

POLÍTICA/ ECONOMIA

O BRASIL SEM CORREÇÃO MONETÁRIA

Presidente faz *check-up* da MP e testa reações

Marcelo de Moraes

Da equipe do Correio

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, o presidente Fernando Henrique calcula os desdobramentos políticos e econômicos da edição da medida provisória da desindexação.

Antes de chegar ao Planalto, ele checou com membros da equipe econômica cada item da MP que será anunciada hoje.

Sem demonstrar cansaço pela tensão da quarta-feira, quando arrematou os últimos detalhes da medida e ainda gravou até o final da noite seu pronunciamento de ontem, o presidente fez um verdadeiro *check-up* da MP.

Poupança — Sua principal preocupação foi com o ponto que trata das cadernetas de poupança. Fernando Henrique deixou claro que considera essa área delicada.

Também pediu ao coordenador político da Casa Civil, José Abrão, que acompanhasse dentro do Congresso como seria a reação dos governadores e dos principais líderes ao texto da MP.

“A resposta foi muito boa. Ninguém está esperando por sustos, mas por ajustes econômicos”, disse Abrão.

Fernando Henrique teve tempo até para cumprir a agenda. Recebeu o presidente do Federal Reserve Bank de Nova York, William McDougall, e o governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, do PSDB.

Vitórias — Mas continuou monitorando seus principais aliados no Congresso e aproveitou para agradecer pelas vitórias obtidas nas votações do primeiro semestre.

“O presidente não esperava que aprovassemos tanta coisa em seis meses. Ele acha que se aprovarmos 70% das propostas no resto do ano está bom demais”, admitiu o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), líder do governo no Congresso.

Para tranquilizar os líderes dos partidos aliados, Fernando Henrique mandou que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, explicasse a eles, à noite, todos os pontos da MP. Assim, poderão repassar as explicações às bancadas.